



PROJETOS EXECUTIVOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E FEHIDRO AGENTE TÉCNICO CBRN

São Paulo, 03 de setembro de 2015

Carolina Born Toffoli
Diretora do Centro Técnico de Programas e Projetos de Biodiversidade
da Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN/CTPPB)
Interlocutora CBRN junto ao Fehidro



AGENTES TÉCNICOS FEHIDRO DO SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA E O TEMA DA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

SMA E SEUS AGENTES TÉCNICOS

- Dos 11 Agentes Técnicos do Sistema Ambiental, 3 podem analisar projetos relacionados à recomposição da vegetação nativa (conforme Res. SMA 33/2012)
 - CBRN
 - CEA
 - CPLA
 - INSTITUTO DE BOTÂNICA
 - INSTITUTO FLORESTAL
 - INSTITUTO GEOLÓGICO
 - FUNDAÇÃO FLORESTAL
 - CETESB

ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS EXECUTIVOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA NA CBRN

Áreas de atuação das sedes regionais da CBRN



A Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) é o órgão da Secretaria do Meio Ambiente responsável por planejar, coordenar e executar projetos e ações relacionados ao uso sustentável e à conservação da biodiversidade e dos recursos naturais no Estado de São Paulo.

Para mais informações acesse:

<http://www.ambiente.sp.gov.br/cbrn>



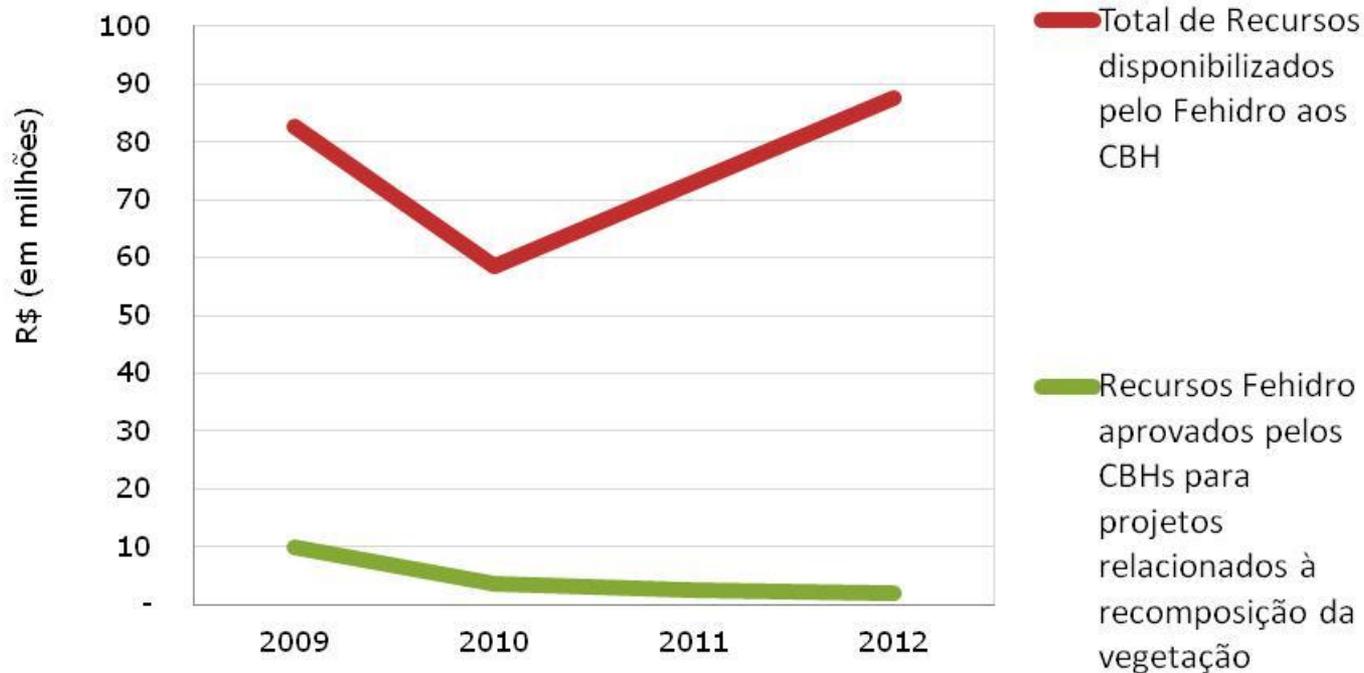
CTPPB
 [...] por meio dos **Núcleos Regionais de Programas e Projetos**, executar, em suas respectivas áreas de atuação, os programas, projetos e ações de proteção da biodiversidade e de desenvolvimento sustentável



SITUAÇÃO DOS PROJETOS FEHIDRO VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA

DESTINAÇÃO DE RECURSOS FEHIDRO PARA PROJETOS VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA (2009 – 2012)

Recursos Fehidro aprovados pelos CBHs para projetos relacionados à recomposição da vegetação frente ao volume total disponibilizado 2009-2012



RECURSOS DESTINADOS À PROJETOS VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO X ÍNDICE DE COBERTURA VEGETAL DAS UGRHIS

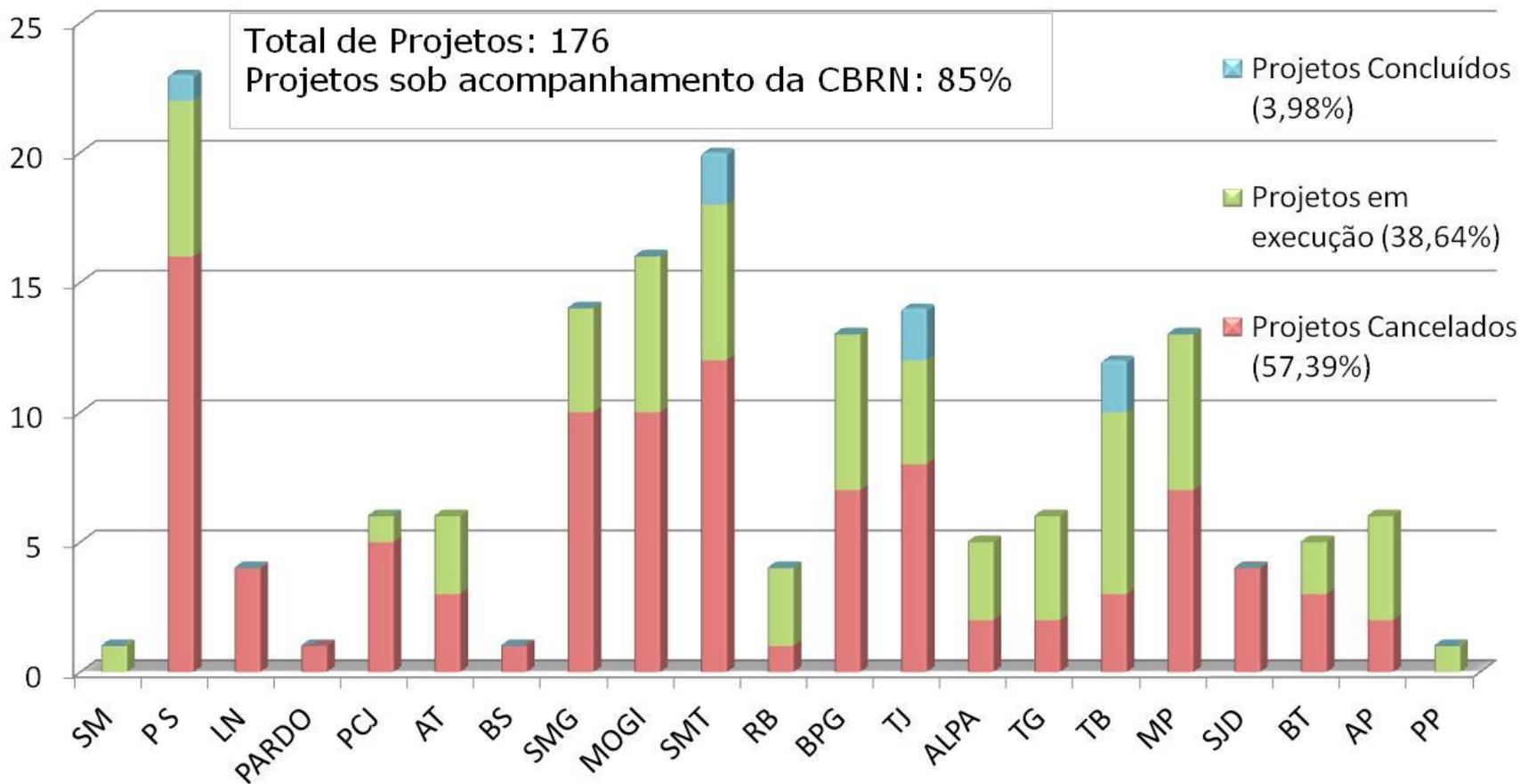
CBH	Proporção de recursos Fehidro aprovados para restauração frente ao montante total (%)
PARDO	0,32
BS	0,61
PP	0,99
SM	1,96
AT	2,38
SJD	3,67
BT	3,89
ALPA	4,24
AP	5,43
TG	5,90
PCJ	6,00
LN	6,11
RB	6,26
MOGI	7,82
SMG	7,94
P S	10,95
BPG	10,97
MP	10,99
SMT	13,74
TJ	16,19
TB	16,64

vegetação natural em relação à área da UGRHi *	UGRHi
3 a 5%	SJD, BT, TG
5,1 a 10%	AP, TB, BPG, MP, MOGI, SMG, TJ, PP, PCJ, PARDO
10,1 a 15%	SMT e ALPA
20 a 25%	SM, PS, AT
acima de 65%	RB, BS, LN

* Classes produzidas a partir de: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Instituto Florestal - IF. Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005. (1 atlas, 200 p.)

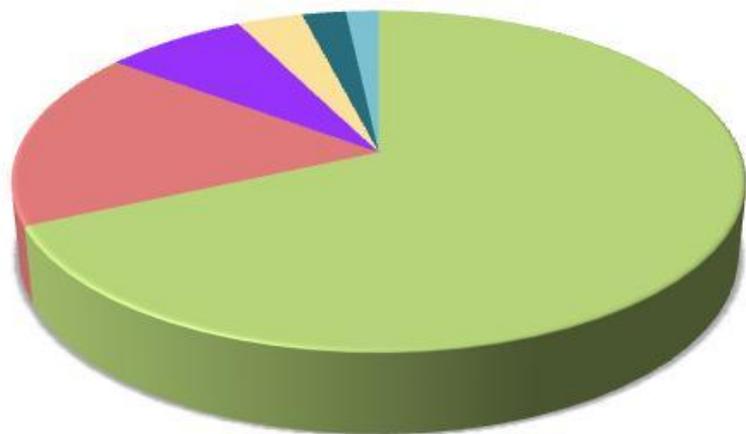
PROJETOS FEHIDROS VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO ANALISADOS PELA CBRN (2009 – 2012)

Distribuição dos projetos aprovados submetidos ao Fehidro, por CBH, entre 2009 e 2012



PROJETOS FEHIDROS VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO ANALISADOS PELA CBRN (2009 – 2012)

Volume de Projetos Fehidro aprovados por tema



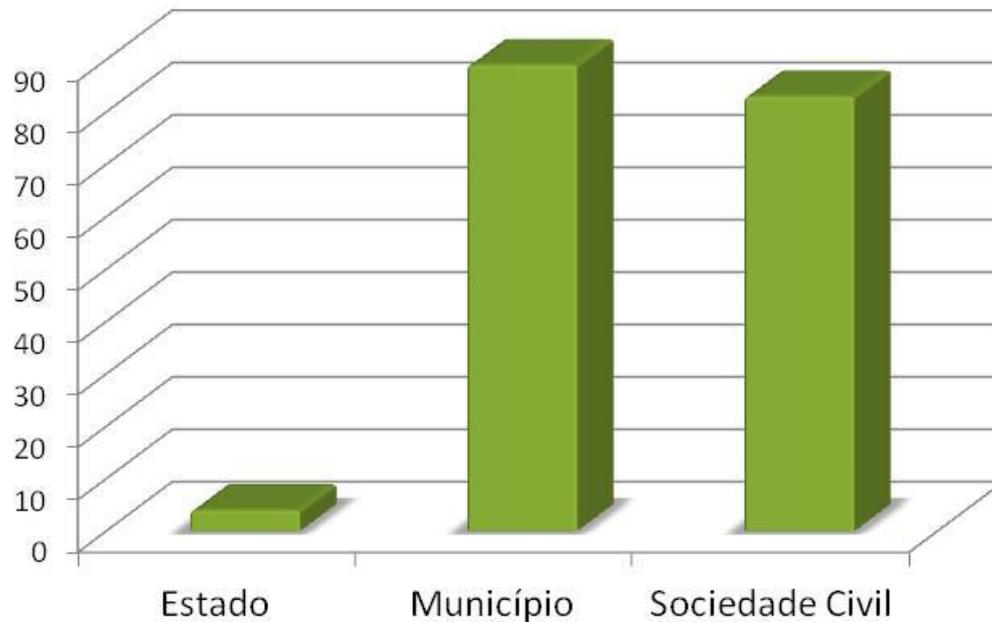
- Projeto Executivo de Restauração (68%)
- Diagnóstico (17%)
- Produção de mudas e sementes (7%)
- Plano Diretor (4%)
- PSA (2%)
- Outros (2%)

Destes 176 projetos, temos, também, a seguinte distribuição por tema

PROJETOS FEHIDROS VOLTADOS À RECOMPOSIÇÃO DA VEGETAÇÃO ANALISADOS PELA CBRN (2009 – 2012)

Destes 176 projetos,
segue a
distribuição
por tomador

Volume de projetos aprovados pelo FEHIDRO por
segmento de tomador de recurso





PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA GANHO DE ESCALA NOS PROJETOS DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA VIA FEHIDRO

- Incipiência no tratamento do tema nos Planos de Bacia
- Baixa destinação de recursos para este tema nos Planos de Aplicação Fehidro em cada CBH
- Baixo índice de submissão de projetos
 - Baixo volume de recursos disponíveis em alguns CBHs
 - Poucos tomadores interessados e/ou capacitados
- Baixíssima qualidade para a maioria dos projetos apresentados
- Dificuldades de enquadramento aos critérios legais (Res. SMA 33/2012)



EQUÍVOCOS COMUNS EM PROJETOS DE RESTAURAÇÃO SUBMETIDOS À CBRN ATÉ O MOMENTO

- Falta de leitura prévia do MPO para redação adequada do projeto
- Ficha resumo por vezes incongruente com o restante do projeto/termo de referência
- Não identificação da(s) área(s) (ha) a ser(em) restaurada(s) e localização das mesmas
- Ausência de:
 - Certidão de Matrícula do Imóvel atualizada ou documento comprobatório de posse
 - Termo de anuência dos proprietários, atualizado e devidamente assinado
 - Declaração de inexistência de obrigações administrativas
 - ART do profissional responsável
 - Arquivos digitais das áreas a serem restauradas e dos corpos hídricos
 - Diagnóstico Ambiental



EQUÍVOCOS COMUNS EM PROJETOS DE RESTAURAÇÃO SUBMETIDOS À CBRN ATÉ O MOMENTO

- Técnicas de restauração em desacordo com diagnóstico (quando elaborado)
- Ausência de Lista de espécies a ser utilizada ou apresentação desta em desacordo com a região onde se dará a restauração
- Lista de mudas plantadas em desacordo com a lista de espécies apresentada quando da aprovação do projeto
- Plantio de espécies exóticas nas áreas objeto do projeto
- Orçamento (\$) sem memória de cálculo ou memória de cálculo em desacordo com as informações da planilha de orçamento
- Cronograma de execução inadequado ao objeto (projetos de restauração)
- Inclusão de ações de educação ambiental desconectadas dos propósitos do projeto, não identificação do conteúdo de materiais previstos e não contabilização dos custos com sua diagramação, editoração e impressão



BAIXA ABSORÇÃO DOS PROJETOS SUBMETIDOS À CBRN – NÃO ATENDIMENTO DE CRITÉRIOS LEGAIS (Res. SMA 33/2012)

2013: 25 submetidos, 9 absorvidos

2014: 28 submetidos, 8 absorvidos

- incluírem temáticas variadas que contemplam mais de dois Agentes Técnicos, inviabilizando a análise (ex: sobrevôo + educação ambiental+qualidade de água+restauração)
- estarem voltados a diagnóstico/estudo.
- não corresponderem a 10 hectares (ou nem informá-los ao longo de seu texto);
- serem, na prática (mais do que 50% da execução orçamentária), voltados à educação ambiental, simplesmente;
- serem de arborização de parques urbanos e não de restauração;
- não terem como unidade de análise a UGRHI, quando relativos a planos diretores de restauração



***“ROTEIRO TÉCNICO PARA APRESENTAÇÃO,
APROVAÇÃO, EXECUÇÃO E CONCLUSÃO DE
PROJETOS EXECUTIVOS DE RESTAURAÇÃO
ECOLÓGICA SUBMETIDOS AO FEHIDRO”***

AGENTE TÉCNICO CBRN



OBJETIVO DO ROTEIRO

“Estabelecer diretrizes e critérios para apresentação, aprovação, execução e conclusão de Projetos Executivos de Restauração Ecológica submetidos ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), enquadrados ao Agente Técnico CBRN, de forma a atender às legislações em vigor concernentes à atuação dos Agentes Técnicos da SMA (Res. SMA nº 33/2012) e à restauração ecológica (Res. SMA nº 32/2014) e ao Manual de Procedimentos Operacionais do Fehidro, mas, sobretudo, com vistas ao alcance de resultados mais eficientes e efetivos destes projetos em campo”.

ARCABOUÇO LEGAL

Lei Federal nº 12.651 (25 de maio de 2012)

- Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa...

Decreto nº 7.830/2012 e Decreto Federal nº 8235/2014

- Dispõe sobre o sistema de Cadastro Ambiental Rural, o Cadastro Ambiental Rural, estabelece normas de caráter geral aos Programas de Regularização Ambiental de que trata a Lei 12.651/12; Estabelece normas gerais complementares aos Programas de Regularização Ambiental dos Estados e do Distrito Federal

Resolução SMA nº 32 (03 de abril de 2014)

- Estabelece as orientações, diretrizes e critérios sobre restauração ecológica no Estado de São Paulo e institui o Sistema de Apoio à restauração ecológica



ARCABOUÇO LEGAL: RESOLUÇÃO SMA 32/2014

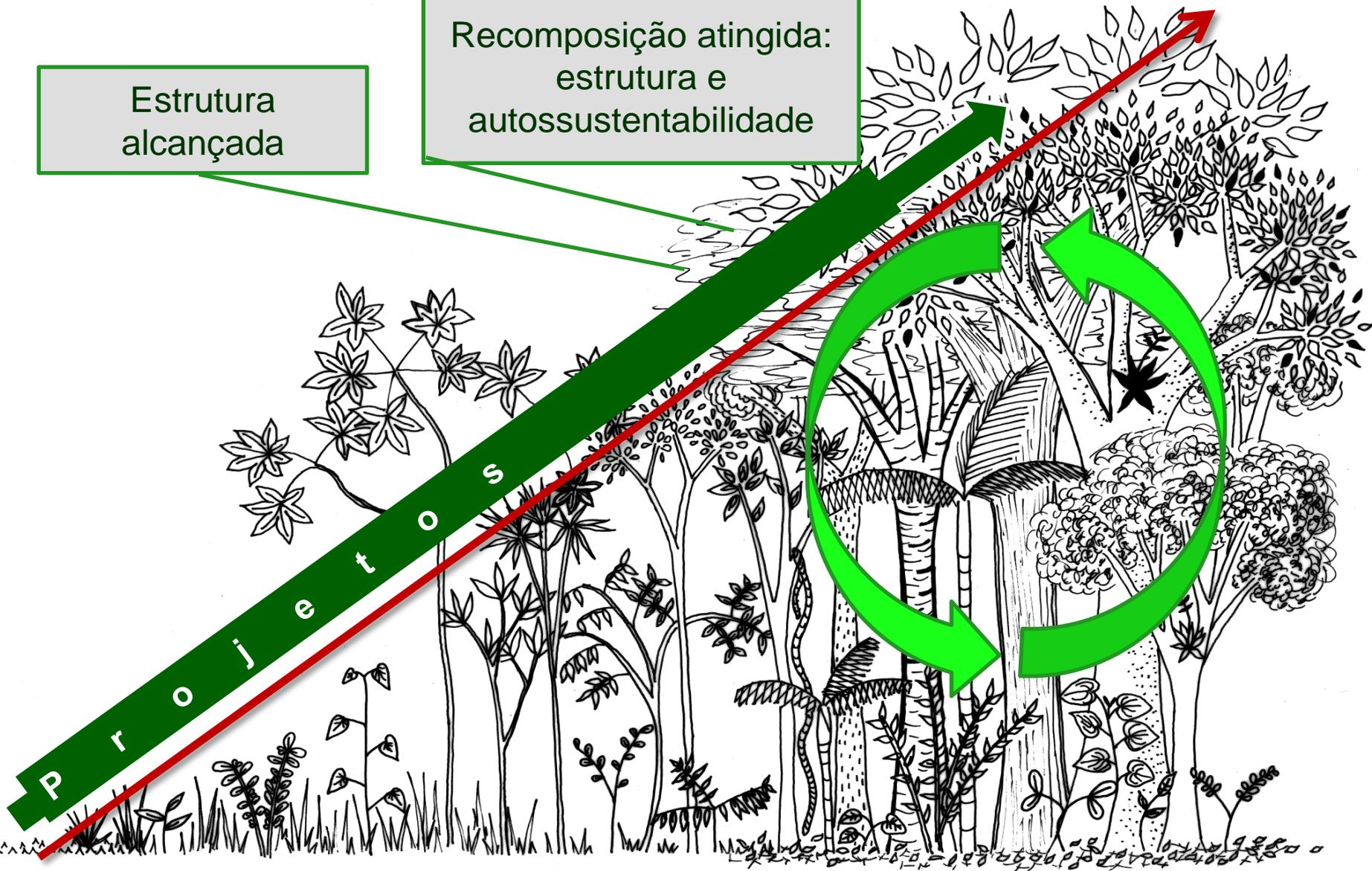
Fruto de debate iniciado em 2010 envolvendo órgãos do Sistema Ambiental Paulista, o setor acadêmico, sociedade civil, incluindo o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e outras iniciativas

A verificação de cumprimento dos compromissos de restauração se baseia nos **resultados** atingidos, e **não** nas **ações** planejadas

ARCABOUÇO LEGAL: RESOLUÇÃO SMA 32/2014

Estrutura
alcançada

Recomposição atingida:
estrutura e
autossustentabilidade





ARCABOUÇO LEGAL: RESOLUÇÃO SMA 32/2014

■ *Casos regradados pela norma*

- I. Autorizações e licenças ambientais
- II. Reparação de danos ambientais
- III. Lei 12.651/12 (ex. Recomposição de RL e APP)
- IV. Financiamento público (ex: Projetos Fehidro)



COMO APRESENTAR UM PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



CONDICIONANTES PARA APROVAÇÃO DO PROJETO

- Atender aos itens 4.1.1 a 4.1.3 do MPO
- Apresentar:
 - **FICHA RESUMO E PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA**
 - Certidão de Matrícula atualizada ou documento comprobatório de posse do imóvel (declaração de posse, termo de imissão de posse ou contrato de compra e venda onde será implantado o projeto;
 - Termo de anuência dos proprietários, original , atualizado para os últimos 6 meses e devidamente assinado, constando nome e endereço da propriedade, nome e RG/CNPJ do proprietário ou posseiro
 - Declaração de inexistência de obrigações administrativas
 - Protocolo de inscrição dos imóveis (sejam rurais ou urbanos) onde se dará o projeto de restauração no SiCAR-SP
 - Arquivos digitais em formato shapefile (Sistema de Coordenadas Geográficas, Datum WGS84) das áreas a serem restauradas e dos corpos hídricos correspondentes

FICHA RESUMO DE EMPREENDIMENTO ESTRUTURAL

ATENÇÃO!

Na ficha de resumo devem ser colocadas, além de informações cadastrais do tomador, informações constantes no projeto, de forma resumida, NÃO podendo existir conflitos



1. INSTITUIÇÃO PROPONENTE (TOMADOR DE RECURSOS DO FEHIDRO)			
Razão social ou nome:			CNPJ:
Endereço (logradouro, número e complemento):		CEP:	Município:
DDD:	Telefone(s):	DDD:	Fax:
E-mail:			
Atividade principal:		Segmento: Estado, município ou sociedade civil	
Justificativa de ser o tomador para o empreendimento:			
Explainando as razões técnicas, econômicas e sociais para a adoção em locais específicos:			
Atividade da entidade em desenvolvimento semelhante ao proposto:			
Nome:			
Nome do responsável legal (1):		Cargo:	
NP do Documento de Identidade (RG ou equivalente):		Tipo:	CPF:
Nome do responsável legal (2): (no caso de mais de um dirigente do Tomador assinar o contrato)		Cargo:	
NP do Documento de Identidade (RG ou equivalente):		Tipo:	CPF:
2. REPRESENTANTE PARA CONTATO			
(responsável pelo acompanhamento do contrato e recebimento de comunicações)			
Nome:			
Cargo:		CPF:	
Endereço (logradouro, número e complemento):		CEP:	Município:
DDD:	Telefone(s):	DDD:	Fax:
E-mail:			
3. EMPREENDIMENTO			
Título do Empreendimento (deve ser sucinto, indicando a ação e o local (cidade/sub-cidade) em que será implantado. Ex: Sistema de Informações na Ilha do Ribeira de Itaipua, São Paulo, São Paulo, São Paulo)			
Localização geográfica (nome da rua, número, cidade ou município onde o empreendimento será executado, e qual área desenvolvida)			
Duração (Indicar, em meses, o prazo para execução do empreendimento)			
Resumo (apresentar uma síntese das ações a serem executadas, o problema, a demanda, a estratégia de execução e os riscos previstos)			
Diagnóstico (Indicar o problema ou condição que a proposta de empreendimento visa resolver, destacando objetivamente sobre: problema/demanda e seu autorizador, ações sobre o meio ou sobre a parte das águas, dimensão de questão, tempo de existência de questão, a proposta do projeto (solução ou mitigação), medidas já adotadas para resolver ou minimizar a questão, ação (de origem institucional) proposta, por outras instituições atuantes na região/localidade ou pelo poder público. Neste caso, também deverão ser identificados como resultados alcançados. O diagnóstico de questão deverá incluir dados quantitativos e qualitativos e, sempre que possível, as respectivas referências bibliográficas e demais fontes de informação utilizadas. Necessário indicar condições sociais, culturais, políticas e econômicas de áreas de influência do empreendimento, bem como fatores externos que possam influenciar de forma positiva ou negativa o seu desenvolvimento)			
Justificativa (deve responder a pergunta por que executar o projeto? A resposta deve reforçar os dados e as estatísticas apresentadas no diagnóstico, indicando a necessidade da questão ser resolvida. Será avaliada neste item a pertinência da implementação da proposta pelo FEHIDRO, tendo em vista seus princípios gerais e linhas técnicas)			

ESTRUTURA MÍNIMA DO PROJETO EXECUTIVO DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

- 1. TÍTULO
- 2. INTRODUÇÃO
- 3. OBJETIVOS
- 4. METAS
- 5. PÚBLICO-ALVO
- 6. DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS A SEREM RESTAURADAS
- 7. METODOLOGIA
- 8. AÇÕES/ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS
- 9. MONITORAMENTO DAS ÁREAS EM RESTAURAÇÃO
- 10. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA E FINANCEIRA
- 11. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA
- 12. QUADRO DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
- 13. PARCERIAS



ESTRUTURA DO PROJETO: TÍTULO

Deve expressar, sinteticamente, o objetivo central do projeto e o local onde será implantado. Caso haja um nome fantasia, este deverá vir no final do título.

Ex: Restauração ecológica de matas ciliares na sub-bacia hidrográfica do Rio Pilões, Município de Eldorado – Projeto Semeando



ESTRUTURA DO PROJETO: INTRODUÇÃO

Deverá expor , brevemente:

- ❑ o contexto em que o projeto foi concebido (com mapa de localização), abordando: aspectos físico-biótico e sócio-político-econômico-culturais, incluindo presença de arranjos locais favoráveis à execução do projeto.
- ❑ problemas relativos ao tema a ser trabalhado no local escolhido
- ❑ justificativa (por quê e para quê) da realização do projeto frente ao contexto exposto, indicando compatibilidades com o Plano Estadual de Recursos Hídricos e com o Plano de Bacia Hidrográfica
- ❑ informações sobre o tomador (demonstração da expertise institucional para tratar a problemática identificada por meio do projeto proposto (citar ações e parcerias já realizadas)



ESTRUTURA DO PROJETO: OBJETIVOS

- ❑ **Objetivo Geral:** expressa a mudança que o projeto se propõe a contribuir, a qual se constitui na superação do problema crítico/central - (efeitos gerais esperados). É normalmente genérico e de longo prazo, não alcançável apenas no âmbito do projeto
- ❑ **Objetivo(s) específico(s):** efeitos pontuais esperados, que, em conjunto, contribuam à mudança desejada frente ao problema, expressa no objetivo geral

ESTRUTURA DO PROJETO: PÚBLICO-ALVO (BENEFICIÁRIOS)

- Descrever o público que será diretamente beneficiado pelo empreendimento.
- A indicação precisa do público-alvo facilita o estabelecimento de linguagens e métodos adequados para atingir os objetivos propostos.
- Assim, deve-se levar em consideração as características do público envolvido, como a faixa etária, o grupo social, dentre outros aspectos.
- A delimitação do público-alvo deve ser coerente com as metas/resultados almejados, podendo haver, se for o caso, a indicação de beneficiários indiretamente atingidos pelo empreendimento.



ESTRUTURA DO PROJETO: METAS

- Resultados esperados
- Devem ser claras, exequíveis e mensuráveis
- Imprescindível constar a meta de restauração (área a ser restaurada), expressa em hectares, NÃO inferior a 10 ha, conforme alínea a do parágrafo 1º do Art. 1º da Res. SMA 33/2012



ESTRUTURA DO PROJETO: DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS A SEREM RESTAURADAS

Embasa a escolha do método e das ações mais apropriadas à restauração ecológica de cada área e deverá contemplar as seguintes informações, conforme Art. 9º da Res. SMA 32/2014.

- I - bioma e tipo de vegetação
- II - potencial da regeneração natural
- III - condições de conservação do solo e dinâmica hídrica
- IV - declividade do terreno
- V - fatores de perturbação
- VI - verificação de ocorrência de espécies exóticas
- VII - localização e extensão da área objeto de restauração

ESTRUTURA DO PROJETO: METODOLOGIA

- ❑ Descrever, de forma lógica e sequencial, os métodos, as técnicas, instrumentos e recursos que serão utilizados para cada atividade e citar referenciais teóricos que embasam estas escolhas.
- ❑ Descrever o(s) método(s) de restauração adotado(s), os quais deve(m) ser compatível(is) com o diagnóstico ambiental de cada área, podendo contemplar (conforme Art. 11 da Res. SMA 32):
 - I - condução da regeneração natural de espécies nativas (somente quando constatado o potencial efetivo de regeneração natural na área); e/ou
 - II - plantio de espécies nativas; e/ou
 - III - plantio de espécies nativas conjugado com a condução da regeneração natural de espécies nativas; e/ou
 - IV - plantio intercalado de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo exóticas com nativas de ocorrência regional.

ESTRUTURA DO PROJETO: AÇÕES/ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

Deverá contemplar, no mínimo, ações de:

- ❑ implantação direta do método de restauração escolhido;
- ❑ proteção contra fatores de perturbação (presença de gado, formigas cortadeiras, risco de incêndios, secas prolongadas e presença de espécies exóticas com potencial de invasão);
- ❑ manutenção
- ❑ mobilização/envolvimento dos proprietários/posseiros das áreas objeto de intervenção, bem como dos demais atores envolvidos (arranjos locais)

ATENÇÃO!
o diagnóstico deve ser feito anteriormente à apresentação do projeto, portanto **NÃO** deve constar como uma atividade



ESTRUTURA DO PROJETO EXECUTIVO: MONITORAMENTO DAS ÁREAS EM RESTAURAÇÃO

Monitoramento baseado em indicadores ecológicos
(Res. SMA 32/2014)

Art. 2º ,V:

indicadores ecológicos: variáveis utilizadas para o monitoramento das alterações na estrutura e autossustentabilidade do ecossistema em restauração, ao longo de sua trajetória, em direção à condição não degradada



ESTRUTURA DO PROJETO EXECUTIVO: MONITORAMENTO DAS ÁREAS EM RESTAURAÇÃO

Deverá ser utilizado Protocolo de Monitoramento (a ser definido em Portaria) para a coleta de dados em campo, possibilitando a aferição dos indicadores constantes da Res. SMA 32/2014 (Valores de Referência nos Anexos I e II)

* Critério de inclusão:
H > 50cm
CAP < 15cm

	ESTRUTURA	AUTO-SUSTENTABILIDADE	
INDICADOR	Cobertura do solo com vegetação nativa (%)	Densidade de Regenerantes nativos (ind/ha)*	No. de espécies nativas em regeneração (nº spp)*



ESTRUTURA DO PROJETO: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA

No mínimo de 3 anos, incluindo as fases que vão da implantação ao monitoramento

- ❑ deverá constar todas as atividades previstas, organizadas sequencialmente e distribuídas temporalmente, contando o valor a ser desembolsado
- ❑ o prazo para o monitoramento de 3 anos (conforme Res. SMA 32/2014, será contabilizado a partir da liberação da 1ª parcela do financiamento, quando a implantação do projeto se inicia

ESTRUTURA DO PROJETO: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO		ANEXO VII DO MPO CRONOGRAMA FÍSICO- FINANCEIRO											INDICAR DATA BASE (mm/aaaa)	mai/13			
SECRETARIA DE SANEAMENTO E RECURSOS HÍDRICOS		TOMADOR:	REFLOR														
UNIDADE ORÇAMENTÁRIA DE RECURSOS HÍDRICOS - UNIDRH		EMPREENDIMENTO:	REFLORESTAMENTO														
ITEM	DISCRIMINAÇÃO DE ATIVIDADES	A Realizar em () Mes(es) () Bimestre(s) (X) Trimestre(s) () Quadrimestre(s) () Semestre(s)												ÚLTIMA	Total (em R\$)	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
1	PREPARO INICIAL		3.748,65														3.748,65
2	CERCAMENTO		7.332,75														7.332,75
3	PREPARO DO SOLO		7.905,10														7.905,10
4	IMPLANTAÇÃO			15.758,60													15.758,60
5	MANUTENÇÃO					5.063,72		5.063,72		5.063,73		5.063,73					20.254,90
																	0,00
																	0,00
																	0,00
																	0,00
																	0,00
TOTAIS		0,00	18.386,58	15.758,60	0,00	5.063,72	0,00	5.063,72	0,00	5.063,73	0,00	5.063,73	0,00	0,00	NIHIL	55.000,00	
CONTRAPARTIDA			4.300,00			300,00		300,00		300,00		300,00			NIHIL	5.500,00	
FINANCIAMENTO (MAXIMO 80%)		0,00	14.086,58	15.758,60	0,00	4.763,72	0,00	4.763,72	0,00	4.763,73	0,00	4.763,73	0,00	0,00	NIHIL	49.500,00	
Programação Financeira Preliminar (Preenchida pelo Proponente) - Utilize as colunas em toda para indicar as parcelas previstas, const. o desenvolvimento do empreendimento e/ou a proposta licitatória, renda e			34.745,10		10.127,44				5.177,46				4.358,88			55.000,00	
DESEMBOLSO APROVADO (Preenchida pelo Agente Técnico, define número e valor de cada parcela)																	0,00
CONTRAPARTIDA APROVADA (Preenchida pelo Agente Técnico, define número e valor de cada parcela)																	0,00
Responsável Técnico			Representante Legal Tomador					Agente Técnico:									

ESTRUTURA DO PROJETO: PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

É imprescindível que os itens sejam compatíveis com os métodos escolhidos e que os valores sejam compatíveis com os valores praticados no mercado. Para tanto, faça uma pesquisa de preço antes de preencher a planilha

Nº	ITEM	UNIDADE	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	FEHIDRO	CONTRAPARTIDA	OUTRAS FONTES FINANCIADORAS
1	PREPARO INICIAL							
	FORMICIDA	KG	20	7,00	140,00	140,00		
	HERBICIDA	L	20	20,00	400,00	400,00		
	PROTETOR AURICULAR	UNIDADE	2	100,00	200,00		200,00	
	ENXADA	UNIDADE	5	20,00	100,00		100,00	
	ENXADÃO	UNIDADE	5	20,00	100,00	100,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	HORA	5	96,85	484,25	484,25		
	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	HORA	10	58,11	581,10	581,10		
	MÃO-DE-OBRA PARA TRABALHADOR DE CAMPO	HORA	30	58,11	1.743,30	1.743,30		
	TOTAL				3.748,65			
2	CERCAMENTO							
	MOURÃO TRATADO	UNIDADE	500	8,00	4.000,00		4.000,00	
	GRAMPO	KG	10	12,00	120,00	120,00		
	ARAME	ROLO 400M	11	160,00	1.760,00	1.760,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	HORA	5	58,11	290,55	290,55		
	MÃO-DE-OBRA PARA TRABALHADOR DE CAMPO	HORA	20	58,11	1.162,20	1.162,20		
	TOTAL				7.332,75			
3	PREPARO DO SOLO							
	CALCÁRIO	KG	1000	0,20	200,00	200,00		
	ADUBO	KG	2500	1,20	3.000,00	3.000,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	HORA	10	96,85	968,50	968,50		
	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	HORA	20	58,11	1.162,20	1.162,20		
	MÃO-DE-OBRA PARA TRABALHADOR DE CAMPO	HORA	40	58,11	2.324,40	2.324,40		
	CAVADEIRA	UNIDADE	5	50,00	250,00	250,00		
	TOTAL				7.905,10			
4	IMPLANTAÇÃO							
	MUDAS	UNIDADE	1667	5,00	8.335,00	8.335,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	HORA	20	96,85	1.937,00	1.937,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	HORA	20	58,11	1.162,20	1.162,20		
	MÃO-DE-OBRA PARA TRABALHADOR DE CAMPO	HORA	40	58,11	2.324,40	2.324,40		
	GPS	UNIDADE	1	2.000,00	2.000,00	2.000,00		
	TOTAL				15.758,60			
5	MANUTENÇÃO							
	ADUBO	KG	100	1,20	120,00		120,00	
	FORMICIDA	KG	40	7,00	280,00		280,00	
	HERBICIDA	KG	40	20,00	800,00		800,00	
	TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR	HORA	40	96,85	3.874,00	3.874,00		
	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO	HORA	60	58,11	3.486,60	3.486,60		
	MÃO-DE-OBRA PARA TRABALHADOR DE CAMPO	HORA	200	58,11	11.622,00	11.622,00		
	CARRINHO DE MÃO	UNIDADE	1	72,30	72,30	72,30		
	TOTAL				20.254,90			
TOTAIS					55.000,00	43.500,00	5.500,00	0,00

ESTRUTURA DO PROJETO: QUADRO DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Contrapartida (Quando for o caso, inclua também as instituições parceiras)

Nome do profissional	Formação ou qualificação profissional *	Função no projeto	Dedicação ao projeto (em horas)	Fonte Pagadora

* Seguir Anexo XIV do MPO para valores máximos de mão-de-obra, preenchendo o tipo de cargo e a formação/qualificação desejada (Ex: Técnico Nível Superior – Biólogo; Técnico Nível Médio - Administrativo).

FEHIDRO (corpo técnico a ser contratado para execução do empreendimento)

Formação ou qualificação profissional desejada *	Função no projeto	Dedicação ao projeto (em horas)

* Seguir Anexo XIV do MPO para valores máximos de mão-de-obra, preenchendo o tipo de cargo e a formação/qualificação desejada (Ex: Técnico Nível Superior – Biólogo; Técnico Nível Médio - Administrativo).

- Parceiro é toda pessoa física ou jurídica que colabora para o desenvolvimento do empreendimento, agregando valor ao mesmo, mediante o fornecimento ou disponibilização de recursos financeiros, humanos, materiais, instalações e/ou serviços.
- O detalhamento do papel dos parceiros é imprescindível e deve constar tanto no Termo de Referência quanto no Termo de Parceria, Convênio ou Colaboração celebrado entre os parceiros.
- * Termo de Cooperação Técnica e de Doação de Bens Móveis, Anexo XIII do MPO.

RESPONSABILIDADES DO TOMADOR APÓS APROVAÇÃO DO PROJETO

- ❑ Atender ao item 4.1.4 do MPO e;
- ❑ como condicionante para liberação da 1ª parcela, apresentar resumo comprobatório de inscrição do projeto no SARE e Termo(s) de Compromisso(s), celebrado (s) entre tomador e proprietário/posseiro dos imóveis onde será implantado o projeto de restauração
- ❑ quando do início da fase de manutenção (após implantação do projeto), cadastrar as informações relativas à “Manutenção” no SARE.
- ❑ findado o 3º ano a partir da implantação do projeto, cadastrar as informações relativas ao “Monitoramento” no SARE.
- ❑ Apresentar o Relatório Técnico de Execução a cada prestação de contas, juntamente com o extrato do SARE

RELATÓRIOS TÉCNICOS DE EXECUÇÃO

Devem ser entregues a cada prestação de contas e conter, minimamente:

- os resultados alcançados no período (metas), descrevendo as ações realizadas para tal, os materiais/dados utilizados, quantidade de mudas plantadas/espécie, as dificuldades detectadas e soluções;
- fotos da(s) área(s) em restauração, com data de tomada e coordenadas geográficas;
- fotos, listas de presença e materiais utilizados em eventos/oficinas/reuniões;
- extrato do SARE (ou formulário próprio) para comprovação do grau de alcance dos indicadores;
- documentos comprobatórios de gastos do financiamento e da contrapartida (item 4.1.4.8 do MPO)



OBRIGADA !

Carolina Born Toffoli

Diretora do Centro Técnico de Programas e Projetos de Biodiversidade

(CTPPB/CBRN/SMA)

Interlocutora CBRN junto ao Fehidro

carolinab@ambiente.sp.gov.br